



Bodas

Seu Paulo (aquele da Portaria do Prédio Velho) e dona Henriette (mulher dele) comemoram Bodas de Ouro (céus!) dia 25/5, às 19 h na Capela da PUC. Parabéns aos dois!

Porandubas

Próxima edição
dia 21/5



Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária da PUC-SP — 7/MAIO/1985

Quem Governará?

A última semana de maio (27 a 31) será de intensa movimentação política na PUC. Haverá eleições para todas as instâncias de poder da universidade, ex-cetuando-se Reitoria e Direção de Centro (conf. CURTAS). Serão escolhidos os novos Diretores de Faculdade, Chefes de Departamento, e representantes de professores, alunos e funcionários em todos os Colegiados, Conselhos Departamentais, Conselhos de Centro, Conselho Universitário, Conselho de Ensino e Pesquisa, Conselho de Administração e Finanças, e Conselho Comunitário.

O CECOM já fixou as normas das eleições e foi nomeada uma Comissão Central Eleitoral, a quem caberá decidir em última instância as possíveis dúvidas que surgirem. Além disso cada Unidade e cada conselho superior formará sua própria Comissão Eleitoral.

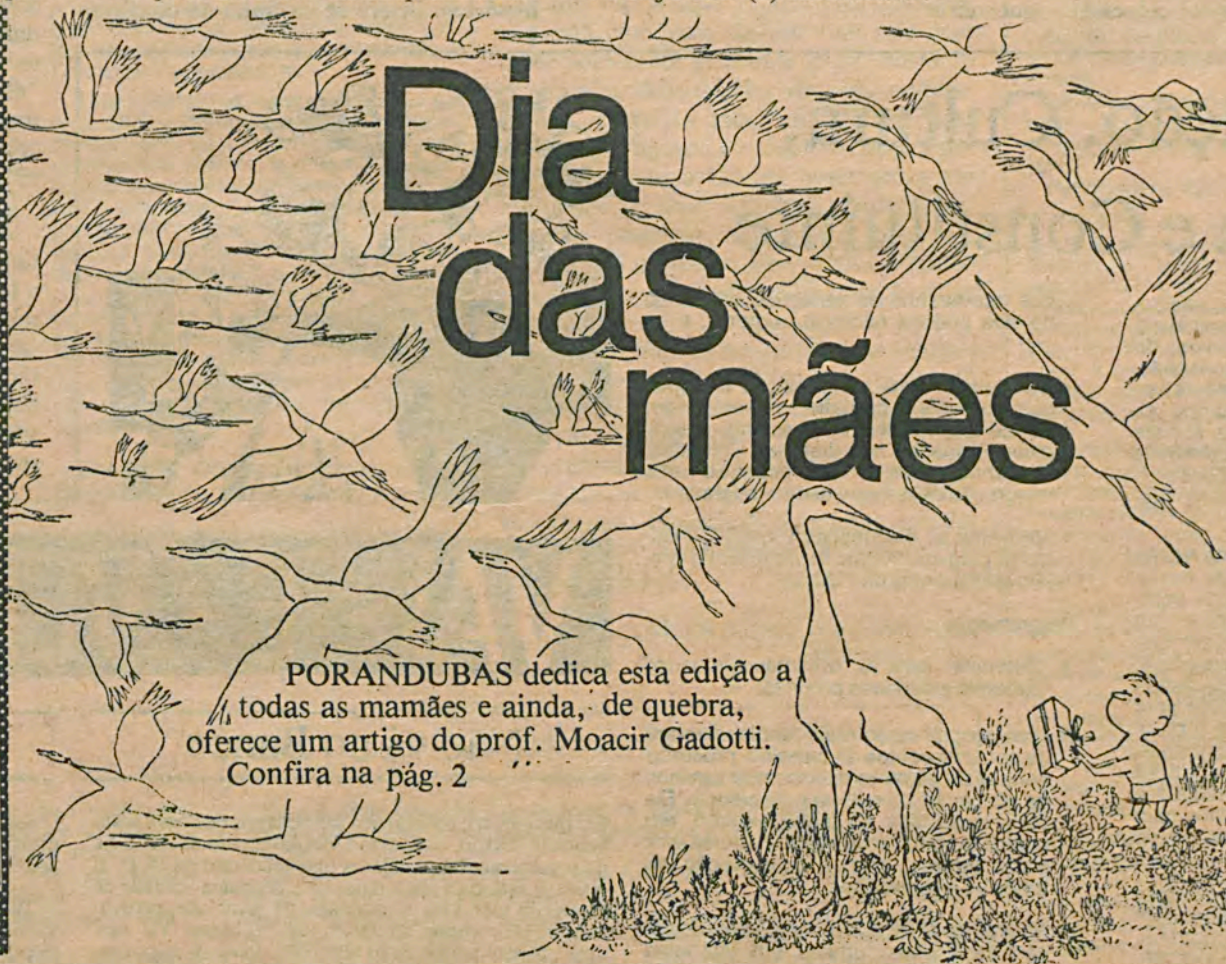
A título de recomendação o CECOM aprovou que os candidatos sejam escolhidos a partir de programas de trabalho e qualidades pessoais que os habilitem para as funções a serem desempenhadas. Você já tem (é) candidato?

APROPUC

até agosto

A APROPUC não fechou. Na assembléia de 25/4 formou-se uma comissão com prazo de 4 meses para encaminhar as eleições e ampliar o debate da situação. Mas parece que as coisas começam a tomar um novo rumo e já existem dois candidatos elaborando suas plataformas de trabalho e articulando-se com seus colegas: prof. Rui Espírito Santo e Celso Antonio Pacheco Fiorillo.

A Comissão pretende fazer eleições no começo de junho. Confira na página 3, artigo da profa. Maria Luisa Ribeiro.



Dia das mães

PORANDUBAS dedica esta edição a todas as mães e ainda, de quebra, oferece um artigo do prof. Moacir Gadotti. Confira na pág. 2

Honorável Nadir

Na reunião de 24/4, o Cons. Universitário acolheu proposta da Vice-Reitora Acadêmica, prof^a Silvia Lane, no sentido de outorgar título de "Doutor Honoris Causa" para a prof^a Nadir Kfoury, reitora da PUC nos últimos 8 anos. Caso na próxima reunião do CONSUN 2/3 dos seus membros aprove a proposta, e D. Paulo Evaristo confirme, teremos o 3º título do gênero outorgado pela PUC. Os outros 2 foram atribuídos a Alceu Amoroso Lima (1971) e a D. Hélder Câmara (1982). Nadir Merece!

Nova Universidade

O simpósio "A Produção Científica da Universidade no Brasil Democrático", co-promoção da Folha de São Paulo, PUC e USP, teve suas datas alteradas para os dias 20, 21 e 22 de maio, com a presença respectivamente dos ministros Marco Maciel (Educação), Ministro da Cultura e Renato Arehcer (Ciência e Tecnologia).

No dia 20 os debates serão no Anfiteatro de Convenções da USP, às 10h., sobre o tema "Como Democratizar"; dia 21, às 20:30h., na PUC, o tema será "Como Integrar Universidade e Sociedade"; finalmente "Como Superar Dificuldades para Fazer Pesquisa", às 20:30h no Auditório da Folha de São Paulo.

Estarão presentes professores e pesquisadores de projeção nacional, bem como representantes do setor empresarial e de associações docentes e estudantis.

Maiores informações na redação deste jornal, ramal 227, sala 26 (sub-solo) do P. Novo.

São Paulo
- anos 50

Espaço Cultural

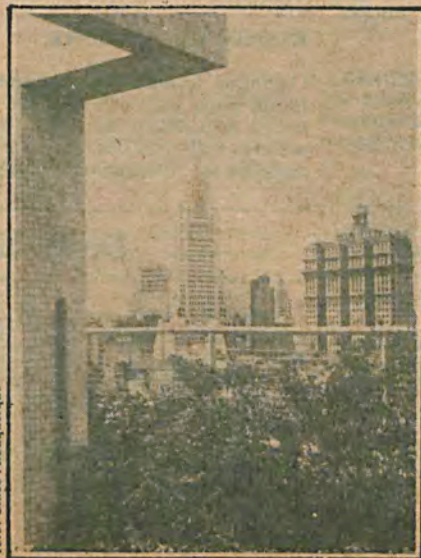


Foto: Chico Albuquerque

"A FOTOGRAFIA E OS ANOS 59" será a nova exposição fotográfica promovida pelo PORANDUBAS e a FOTÓTICA, na Biblioteca Central, de 13 de maio a 13 de junho.

Estarão expostos trabalhos de dois fotógrafos que marcaram época no Brasil, como: Chico Albuquerque e José Oiticica Filho. Também fazem parte da exposição reproduções de anúncios, manchetes da revista "O Cruzeiro", uma das únicas a utilizar fartamente a linguagem visual nesse período.

Não perca! O Espaço Cultural PORANDUBAS/FOTÓTICA fica na sala de estudo em grupo da Biblioteca Central.

Cadernos de Distúrbios

Foram lançados os seguintes cadernos da área de Distúrbios da Comunicação:

Série/Audiologia Educacional - nº 3
As respostas de neonatos a diferentes tipos de estímulos auditivos - Profa. Ida Lichtig. nº 4 - Programa clínico para deficientes auditivos de 0 a 5 anos: atividades terapêuticas - prof. Clay R. Barbiero, Ma. Cecília Bevilacqua, Altair C. Pupo.

Série Audiologia - nº 1 - Física Acústica e Noções básicas de eletrônica aplicadas à Fonoaudiologia - Prof. Ieda C.P. Russo, Salvador J. Troise, José G. Pereira.

Série Fonoaudiologia Clínica - nº 1 - Coletânea de novos exercícios dentro da abordagem tradicional da deglutição atípica - Prof. Eliana M. M. Rocha e Ma. Célia F. Luque.

um caso de amor?

Dialética do Amor Paterno



Moacir Gadotti

(*) Moacir Gadotti, **DIALÉTICA DO AMOR PATERNO: do amor pelos meus filhos ao amor por todas as crianças**, São Paulo, Cortez e Autores Associados, (Coleção "Polêmicas do nosso tempo", nº 159), 1985. O autor é professor da PUC/SP.

O amor não tem sido o tema predileto dos intelectuais. Isso se justifica na medida em que é um tema onde é difícil evitar certa dose de subjetividade. É sempre mais fácil escrever na terceira pessoa, sobre temas "científicos", dos quais podemos manter certa distância.

Daí constituir-se para mim um desafio, sentir, pensar e escrever sobre um "caso de amor": o amor entre pais e filhos.

O amor é, certamente, plural. Entretanto, parece-me que para revelá-lo, basta buscar um "caso" particular: neste particular o amor em sua totalidade, o amor "em geral".

Não era minha intenção escrever um livro. De início, procurei apenas responder a uma questão que me foi colocada

num painel sobre a educação: "como sou com meus filhos, em casa"? Já havia respondido, de público, mas a resposta não me satisfazia. Comecei, então, a escrever para mim, buscando analisar a questão que me havia tocado tanto. Daí ter escrito de forma apaixonada, íntima (pelo menos a Segunda Parte), na presença de meus filhos, com eles. Daí, nesta parte, emergiu a presença deles, no cotidiano de nossas relações, nas angústias partilhadas, nas muitas alegrias divididas e sonhadas, nos projetos comuns, na emoção da presença e nas saudades das ausências, enfim, nesse amor que é ao mesmo tempo carinhoso e guerreiro.

Enquanto escrevia foi-me aparecendo quão tênue é o amor, quão frágil é a família e a criança, o quanto complexa e irrevogável é a função de pai: ia escrevendo o que ia sentindo.

Para não ser traído pelas emoções e pela subjetividade do tema, num segundo momento, procurei um referencial para entender melhor essa relação, uma teoria da paternidade. Surgiu, então, a Primeira Parte.

Nesta parte, o tema do amor dos pais pelos filhos foi visto de mais longe, socialmente, adquirindo, para mim, uma forma nova, uma dimensão que a vivência e a cotidianidade não me revelara. O amor entre pais e filhos tem um **sentido histórico**: insere-se na linha de continui-

dade da construção da humanidade. Por isso, não deve ser um assunto limitado à esfera privada.

Muito me ajudou a leitura de um recente estudo de Georges Snyders: **Não é Fácil Amar Nossos Filhos**, mostrando-me a ligação entre o amor pelos meus filhos e o amor por todas as crianças, por toda a geração que cresce, aprende, celebra, dança, sente, canta, vive e com-vive com eles. Ser pai é sentir-se solidário com os filhos e com todos os seus companheiros que buscam construir o "seu" mundo, o seu espaço de liberdade e transparência.

A sociedade construída pela geração adulta é frequentemente opaca, conciliadora. É preciso ser muito falso, esconder os interesses, montar estratégias, ser "esperto" para "levar vantagem" e não sossobrar nesta sociedade adulta. Mas a criança precisa de verdade, de transparência e não de cumplicidade.

Ao enviar os manuscritos ao editor só tinha uma ambição: valorizar a infância, o tema da efetividade na educação. Em relação a meus textos anteriores tratava-se de um ato de rebeldia, de transgressão. Sem dúvida. Mas é também uma tentativa de não transigir diante do essencial, de não ser complacente ou ausente diante da dialética da vida.

Educação, Cultura, Ciência e Constituinte

A PUC de São Paulo, dando prosseguimento ao seu processo de desenvolvimento e amadurecimento progressivos do ensino-pesquisa-serviços, e de consolidação e avanço das formas de democratização, quer se inserir no movimento que começa a galvanizar as várias forças sociais do País para a conquista da Assembléia Nacional Constituinte e de uma Constituição que expresse os anseios do povo brasileiro.

Se a Universidade no conjunto da Nação mostra-se distante e descolada da nossa realidade, ressalvadas umas poucas exceções, este movimento representa um momento histórico significativo para que ela reencontre a sua missão específica. Compete a ela discutir e analisar os temas da Constituição e os procedimentos para elaborá-la de modo competente e profundo, nas óticas de suas distintas Unidades. Contudo, um eixo central pelo qual nossa reflexão ganha densidade e identidade é do estudo e formulação de subsídios para a temática da educação, da cultura e da ciência.

Grupos, instituições, entidades diversas da Sociedade Civil estão entrando com decisão no debate nacional pela Constituinte. A universidade brasileira e a PUCSP, em particular, também iniciam atividades nesta direção. Contatos entre membros da comunidade universitária e a Reitoria demonstraram o interesse existente e algumas sugestões foram encaminhadas. Dentre elas, salientamos as seguintes:

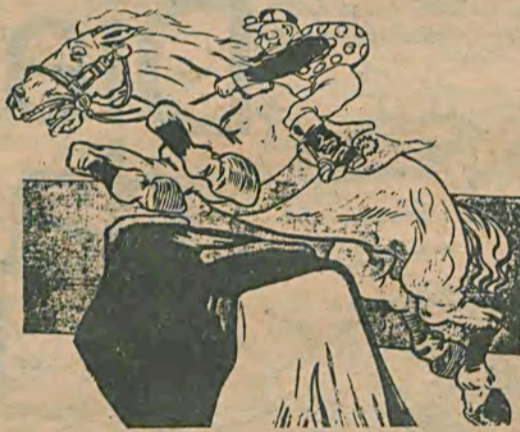
- iniciais um processo de sensibilização e tomada de consciência crítica pela comunidade universitária, utilizando os meios adequados e eficazes;
- garantir uma dinâmica de discussão

que acompanhe as variações em curso na vida política nacional, regional, e local;

- estabelecer uma programação múltipla, que contemple contatos externos com outras instituições interessadas e estimule atividades nas distintas Unidades, buscando, sempre que possível, uma integração de temas e de procedimentos;
- aproveitar as discussões sobre a Constituinte para aprofundar os estudos do projeto educacional da PUC/SP;

Programação

1. Estimular que as distintas Unidades elaborem atividades próprias.
2. Uma programação mais ampla, elaborada por uma equipe de trabalho, procurou centrar os eixos temáticos nos campos da educação, da cultura e da ciência. Ela seria executada no plano externo, em conjunto com outros patrocinadores, e no plano interno, com a colaboração de todos os interessados.
3. Na área do Direito, ademais da participação de nossos juristas em inúmeras programações em andamento fora da Universidade, foi pensada a possibilidade de um estudo sistemático - a ser feito por professores e alunos - das várias Constituições brasileiras. Completando-o com uma análise comparativa de Constituições de alguns países importantes.
4. Um grupo de trabalho ligado ao Instituto de Planejamento Regional e Urbano - URPLAN está produzindo uma Cartilha sobre a Constituinte, de cunho popular, para ampla divulgação.
5. Alguns setores da PUC/SP estão participando dos trabalhos desenvolvidos pelo Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte, que engloba várias entidades do Estado de São Paulo e algumas a nível nacional.
6. No setor dos funcionários, levando em conta os seus níveis internos, pretende-se levar a frente uma programação específica com a ajuda da AFAPUC.
7. Todos os interessados em produzir textos, documentos, pesquisas, debates, seminários etc., no âmbito da nossa Universidade, podem procurar a Chefia de Gabinete (sala T-29).



VAI - E - VEM

Não vá ao Banco

Em que pese o empenho dos funcionários de nosso posto bancário interno, o engasgo é inevitável todo dia 10; é dia do pagamento das anuidades (mensalidades) da PUC. E quem já está com pouco dinheiro e nenhuma vontade de entregá-lo todo para a tesouraria da faculdade, perde o restinho de coragem ao ver as filas do banco. Vai aqui uma sugestão para o novo reitor: escalonar os pagamentos em diversos datas de vencimento, por cursos, para amenizar o "imbróglio" que só acontece no dia 10!

Adriano Fróis - PÓS DIREITO

RESPOSTA DO GERENTE

Conforme levantamento efetuado no último dia 10, foram pagas por volta de 4.500 mensalidades somente dentro de n/Posto Bancário. Gostaríamos de lembrar n/Caros Universitários, que as mensalidades podem ser pagas até seu vencimento em qualquer Agência Banespa:

Demissão

Venho por meio desta, comunicar que por motivos de força maior e por motivo de saúde, eu Beatriz Tormin Ribeiro na atual gestão do Centro Acadêmico de Educação, eleita em 1985, peço demissão do meu cargo de diretora cultural do referido centro.

Outrossim esclareço que por falta de disponibilidade de horário, peço desligamento do cargo de representação da entidade junto à comissão didática e da reformulação do curso de pedagogia.

Beatriz Tormin Ribeiro.

CPD do BANESPA

Sou funcionário da PUC já vai para 5 anos e nunca tive problemas com minha conta. Em meados de outubro, fui ao gerente para abrir uma conta especial.

Tubo bem. Fizem o meu "especial", só que por várias vezes vinha consultando o sr. Yokio, gerente deste respeitável posto de atendimento, sobre a minha conta, a qual não vinha igualando ao meu saldo. Por volta de dezembro, resolvi cancelar o meu — "Especial", pois não tinha mais condições psíquicas para aguentar o tormento. Tive a informação de que voltaria para a conta normal no prazo de 4 dias. Só que esses 4 dias... levou um mês para regularizar.

Quando resolvi acertar de vez, fui informado que o "Banco" havia aberto uma outra conta que não tinha nada a ver. Voltando ao posto várias e várias vezes para acertar minha situação, cansado, fui informado de que tinha um débito, vejamos só, de Cr\$ 118.000,00, quando, por irresponsabilidade do Grande CPD do BANESPA tive que pagar.

Hoje, dia 18/1, fui àquele posto para ver como andava a minha situação. Para minha surpresa e nervosismo me disseram que tinha um débito de Cr\$ 5.000,00, pelo qual eu vou à luta. Não vou pagar, chega, já paguei uma vez, não sou bobo de ninguém. Já fui bancário também.

Paulo Alberto de Souza Zamarioli (CJEA Sec. Storial)

RESPOSTA DO BANESPA

Em resposta a carta do Sr. Paulo Alberto de Souza Zamarioli, informamos que tecnicamente não houve falha em n/CPD, porém não podemos relatar todos os acontecimentos como seria n/desejo, em virtude da Lei do Sigilo Bancário.

Informamos que estamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos, afim de sanarmos suas eventuais dúvidas s/ o assunto.

Porandubas

R. Monte Alegre, 984 — cep. 05014
Tel. 263.0211 ramal 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro (M. Tb. 11.650)

Roberto C. Barreiro Fº (M. Tb. 3.038)

Edison Mendes de Almeida (M. Tb. 15.237)

Diagramação: Mauro Laguna
Composto e Impresso: Editora AFA

Qual É a da Sala de Aula²

"SALAD'AULA"

Parece o prato típico das regiões agrestes do terceiro andar, e isto porque a sala de aula é o lugar preferencial e fundamental do trabalho pedagógico. É o lugar onde se dá o encontro de todas as tendências, de todas as linhas, de todas as correntes que devem subsidiar e sustentar diferentes práticas que a universidade propicia. É o lugar onde o aluno aprende a saborear as nuances do conhecimento, e é introduzido na proficiência e especificidade de sua formação. Assim, a sala de aula não é o espaço físico, mas o espaço da relação.

De uns tempos para cá, fazer do espaço de sala de aula algo rico e enriquecedor está muito difícil; não é só o problema da crise mundial da humanidade, mas principalmente a falta de condições para um trabalho mais adequado aos interesses, necessidades, e objetivos político-culturais e sociais que uma universidade deve abranger. Falta de recursos é uma velha cantiga nos ouvidos surdos do Estado; irresponsabilidade, acomodação e passividade são os instrumentos preferidos do "sólo" musical, que os mais vivos, acesos e acordados assistentes (porque é este o papel que lhes destinam) são obrigados a ouvir, mesmo que queiram mudar de estação.

Esta falta de condições vai desde o despreparo dos alunos para a exigência de reflexão, análise e estudo que a atividade acadêmica requer, até o barulho e a falta de respeito pelo trabalho do outro que "vive" e "produz" no mesmo espaço.

Mais do que nunca a sala de aula precisa tornar-se o espaço onde a democracia começa, onde o processo de cada um tornar-se "autor" da sua aprendizagem e do conhecimento se estabeleça, primeiramente para resistir às reações totalitárias da formação em "bloco", unilateral e massificante, e em seguida, para "ganhar" os espaços e as instâncias da convivência e do processo universitário.

Toda a estrutura de trabalho do Ciclo Básico da PUC está fundamentada no pro-

cesso de integração e participação do aluno; entretanto, por razões das mais diferentes ordens, essa sua participação e integração com a universidade (e com o seu processo educacional como um todo) é dificultada. Logo, esse aluno, "a priori", está impossibilitado de desfrutar das condições mínimas para um aproveitamento e desenvolvimento adequados às exigências e objetivos do curso. Nesse sentido, a Comissão Coordenadora do Ciclo Básico (formada pelos coordenadores das cinco disciplinas e pela Coordenação Pedagógica) pretende estimular, através do trabalho das equipes, a participação do aluno, além de implementar a proposta de atender e encaminhar alunos com dificuldades, através de uma comissão de professores-assistentes das disciplinas comuns.

Nesse momento, os professores estão encaminhando nas classes, discussão para escolha de representantes, que deverão estar apresentando as críticas e sugestões dos alunos em reunião com os professores da classe. Posteriormente, a partir desse grupo de alunos, serão eleitos os representantes que integrarão a Comissão Coordenadora.

Essas tentativas, sem dúvida, não solucionarão problemas endêmicos que o primeiro ano, bem como toda a estrutura universitária sofrem, mas poderão nos auxiliar a encontrar um caminho em direção a três pontos fundamentais; a integração com os cursos e sua formação específica, a interdisciplinaridade e a liberdade de pensamento e crítica. A sala de aula deve se constituir portanto, no lugar do encontro dos indivíduos, planos de sua identidade e de sua consciência social, política e cultural; sem isto a produção acadêmica não sobrevive e os anseios por melhores condições de vida não subsistem.

Comissão Coordenadora do Ciclo Básico.

Caros Colegas

Andei lendo a reportagem "Qual É a da Sala-de-Aula?" no Porã de 23/4/85, a respeito de como andam as aulas na PUC, aí me lembrei por acaso que este assunto diz respeito à finalidade última desta e de qualquer Universidade.

Destacando dos comentários algumas expressões, tais como: "aulas insuportáveis", "quem quiser que preste atenção", "aqui é um entra e sai que desnorsteia", "aula não é professor lendo texto", "se não temos o que perguntar, não tem aula", "então o professor coloca uma série de questões, vai embora e a gente fica sem conclusão nenhuma", "muitos professores não permitem o mínimo de discussão", "existe certa indiferença", "alguns (professores) não consideram os alunos como seres humanos", "existem professores que dão aula no Olimpo", "tem professor que não está com saco de dar aula, só vem bater ponto e na aula bate papo contando as grandes dificuldades da vida cotidiana"; e, juntando este "clima universitário" com a sagrada e sacerdotal preocupação com a educação que observamos em muita gente aqui na PUC (vide teses, debates, palestras, manifestos, blá, blá, blá...), sob o mesmo teto, tenho a sensação de que alguma coisa parece estar errada(!).

Tem-se a impressão, novamente (tédio), que o que se diz ou faz sob o manto sublime das "ciências educacionais" não é o mesmo que se vive.

Terminando, quero ressaltar que há ainda quem ache que esses comentários são apenas "fantasias" de alunos subdesenvolvidos e que esses dados "carecem de rigor científico".

Mathias de Abreu Lima Filho
(Pós - Filosofia)

(Cartas & Respostas)

Reclamação

No dia 23 de abril, por volta das 16h30min., no 1º andar, sala 104 do prédio novo, em meio a aula, aventurou-se sala adentro, sem pedir autorização aos alunos e professora, um surdo-mudo.

Ele foi colocando em cima da carteira de todos um chaveiro e mostrava com os dedos quanto custava: Cr\$ 3000.

Nós, embriagados de espanto, não entendíamos muito bem o que se passava.

A aula atravancou-se e o surdo-mudo ficou irritado porque ninguém comprou a sua muamba.

A professora, ao abordá-lo, colocou sua mão sobre o ombro dele (já que ele estava "de costas" para ela), dizendo que ele estava atrapalhando a aula. Ele, bruscamente, empurrou o braço da mestra e ficou furioso.

Ela, então, saiu e foi chamar a segurança.

O "pseudo surdo-mudo" (que para mim era um malandro fingido) ficou xingando-a através de gestos obscenos e quando percebeu que todos estavam em desacordo a ele, foi catando os chaveiros e colocando na bolsa e saiu.

O segurança e a professora encontraram-no no corredor. O segurança chamou-o e foi retirando o "calmo e pobre" surdo-mudo.

Em virtude deste fato mais brusco somado a pelo menos três outras visitas beneficentes que recebemos em classe em 84, venho reivindicar maior eficiência do setor de segurança para obstruir a entrada destas "figuras", pois a sala de aula da PUC não é porta de igreja, ônibus ou semáforo de grandes avenidas para solucionar os problemas dos deficientes. Para nós, já bastam os problemas na sala de aula tal qual é colocado na edição número 96 deste órgão de comunicação da comunidade universitária.

Xixo
2º ano-Psico

Resposta de Casio Fernando Monteiro - Chefe da Segurança
Continuem chamando a Segurança com a maior brevidade, sem dar tempo para estes indivíduos atrapalharem a aula. Não tentem enfrentar ninguém. A segurança pode ser encontrada nas entradas do campus ou na sala 116 do prédio novo ou ainda pelo ramal 237.

Carteira de Passes

Pois é. Essa situação das carteiras de passe é um escândalo! Todo semestre é a mesma coisa nós só recebemos as ditas cujas no meio do semestre.

De quem é a culpa? O C.A. diz que é da CMTC. Então, por que arrecadaram nosso dinheiro em dezembro de 1984. O que fizeram com nosso dinheiro durante esses 4 meses? Ninguém te responde. Ou simplesmente dizem "a culpa não é nossa é a burocracia da CMTC". Outros CAs já distribuíram as carteirinhas. Por que a CA de Letras & SEB não distribuiu ainda? Ninguém entende.

DEISE CIVITA-SEB

"Bagunça"

Na qualidade de Secretária do Centro de Ciências Humanas, responsável pela Secretaria Setorial, escrevo para tecer algumas considerações sobre a carta de título "Bagunça" estampada na página 2 do Porandubas nº 96 editado a 23/04/85.

Considerando sempre serviço relevante o uso do jornal para denunciar e ajudar a corrigir falhas constatadas no funcionamento das unidades Universitárias tenho, no entanto, restrições à publicação acima, a saber:

1) O Porandubas publicou carta sem assinaturas baseando-se num genérico "Alunos do curso de Língua e Literatura Inglesas". É o mesmo que colocar Alunos em Geral ou Anônimos em Geral. É uma porta aberta à irresponsabilidade e à detração gratuita.

2) Como a carta "anônima" encaminhava acusações vagas aos funcionários, exce-

tuando apenas um, isso se caracteriza como irresponsabilidade porque queremos saber quem falhou e no que e para quais alunos desse curso.

3) Neste 1º semestre atendemos, apenas na área de Inglês, cerca de 1.056 alunos efetivamente matriculados e que encaminharam no início do período letivo, mais de 500 requerimentos visando alterações de planos de estudo. Diante do volume de trabalho a equipe lotada no Setor tem plena consciência de que fez, e continua fazendo, todo o possível para atender aos interessados, a despeito de todas as dificuldades e da situação estrutural ora vivenciada.

Pedindo que a esta carta seja dada o mesmo destaque dado à acusação "anônima" acima mencionada, subscrevemo-nos.

Sandra Bernini da Costa - Secretária Setorial do C. C. Humanas

APROPUC/SP

Sim!

Até quando?

(Profª Maria Luisa Santos Ribeiro)

Suponho que muitos alunos, funcionários e até alguns professores que foram surpreendidos pela manchete do nº anterior do PORANDUBAS, anunciando a possibilidade do fim da APROPUC/SP, estão fazendo a seguinte pergunta: — O que vai acontecer com a entidade?

Eu, na condição de associada presente na assembléia do dia 25/04/85, responderia que os professores que lá estiveram (em nº de apenas 50 aproximadamente) recusaram-se a aceitar a dissolução da entidade e aprovaram a proposta de delegar algumas responsabilidades a um grupo de professores que se dispusesse a formar uma "coordenação com prazo definido e mandato estabelecido".

Assim sendo, informaria àqueles que estão preocupados (ou mesmo apenas curiosos), com o destino da entidade que, os professores em assembléia responderam SIM à APROPUC/SP. Mas, o problema se coloca agora nos seguintes termos: — ATÉ QUANDO?

Isto porque a citada coordenação tem mandato de quatro meses e se, o mais rápido possível, não acontecer uma mudança de atitude de uma parcela dos associados, o SIM dos professores em assembléia não vai passar de um esforço, muito conhecido de todos nós, de não mais que adiar a morte do doente.

Muitos podem a esta altura se perguntar: — Tudo bem! Mas, é possível que ocorra em tão pouco tempo essa mudança de atitude que se faz necessário?

Responderia que não e que sim.

Não é possível, a meu ver, caso os professores fiquem completamente na expectativa da ação (ou mesmo da "provocação") dos colegas que aceitaram participar da coordenação, nessa situação de emergência. Isto porque, na minha opinião, enquanto uma das pessoas que compõem tal coordenação, temos condições de fazer muito pouco além de "gerir a administração da entidade durante estes meses", como consta da proposta aprovada em assembléia, o que já é de grande significado.

Acredito que nos seja possível muito pouco além disso, uma vez que, somos sete pessoas que aceitamos como "último recurso"; que em sua maioria tínhamos pouco ou mesmo nenhum conhecimento umas das outras e pessoas com concepções que vêm se evidenciando bastante diferenciadas.

Por outro lado, responderia que sim, ou seja, que tal mudança de atitude é possível porque aposto que apenas para uma minoria dos associados a idéia do fim da APROPUC/SP é decididamente aceita. Como acho que é evidente que formam também uma minoria aqueles que vêm consentindo ativamente com a existência da entidade e participando (ora mais, ora menos; desde sua criação ou a partir de algum momento posterior) do processo de sua construção.

Suponho, portanto, que a maioria vem consentindo passivamente com a existência da entidade. Afirmando tal consentimento pela simples associação à ela. Evidentemente cabe às lideranças o trabalho de auxiliar nesse processo de transformação do consentimento passivo em ativo.

Sem querer considerar as razões pelas quais até agora não se conseguiu progredir nesse sentido a ponto de chegarmos a essa situação de "vazio" de direção, entendo que diante do impacto ou da simples sensação desagradável que o risco do fim da APROPUC/SP certamente causou numa parcela significativa, é possível, sendo preciso, que muitos daqueles que não atuaram ou atuaram episodicamente até agora tomem a iniciativa de rapidamente entrar em contato com os colegas mais próximos para trocar idéias a respeito, para pensar sobre que atividades organizar a fim de que o processo de discussão da entidade possa efetivamente acontecer e acontecer num ritmo acelerado, com vistas a que no final dos quatro meses, ou mesmo antes disso, tenhamos condições de concluir o processo eleitoral.

Entendo que a coordenação deverá estar disposta a auxiliar, no que for de sua competência, no sentido de que a execução das atividades que vierem a ser propostas pelos demais colegas se torne viável, como deverá certamente propor algumas formas de trabalho para as quais solicitará a colaboração necessária, mesmo dentro de suas reais limitações.

Aposto que um bom número de professores responderá PRESENTE!

São Paulo, 2 de maio de 1985

AFAPUC

Dia 26/4 teve assembléia:

CUT: eleitos 10 delegados da PUC para o Congresso Estadual (11,12 e 13/5)

Contrato de Trabalho: reafirmada a prioridade para a conquista das 40 horas semanais, estabilidade e trimestralidade.

Demissões em Sorocaba: A discussão "pegou fogo" porque a direção do Centro não comunicou à AFAPUC sua intenção de demitir 8 funcionários, conforme havia prometido na Portaria 24/69, restringindo o número de faltas abonadas (8 por ano e no máximo 4 num mesmo mês) a apenas uma por mês, sujeita à autorização da Direção do Centro e não mais do chefe imediato.

Mais informações no Boletim Informativo da AFAPUC.

QualÉ a da Reitoria

Continuamos publicando as respostas às questões enviadas pela comunidade de Reitoria. Desta vez é a Vice-Reitoria Acadêmica, prof^a. Silvia Lane que responde:

P. Está em curso uma política de des-caracterização do 4º andar o P.Novo como centro de pesquisa do Pós Graduação e do próprio Pós como instituição?

R. "Se estiver é por decisão do próprio Pós. A Reitoria não tomou nenhuma atitude neste sentido, pelo contrário, aumentou mais de 200 horas de docentes no Pós que, neste sentido, foi o setor mais privilegiado da Universidade".

P. Existe uma política de pesquisa para o Pós?

R. "Cabe à Comissão Geral do Pós Graduação definir sua política, em consonância com as diretrizes definidas pelo CEPE. Internamente, como qualquer Unidade da PUC, o Pós tem seus próprios colegiados, onde esta política deve ser discutida. Esta questão deveria ser formulada à Presidência do Pós".

P. Quais os planos para implementar o aperfeiçoamento dos professores da casa?

R. "Além de manter e procurar ampliar as bolsas-pesquisa (CEPE) estamos tentando conseguir mais recursos externos via Escritório de Convênios e Projetos".

P. Por que o curso de Língua e Literatura Inglesas não dá o título de intérprete para os formados?

R. "Já houve uma proposta neste sentido apresentada no CEPE, mas a resposta a esta questão deve ser dada pelo Coordenador do curso".

P. Como o Reitor vê o fato de que a PUC, ao mesmo tempo em que favoreceu a pesquisa participante, eliminou os projetos de ajuda à pesquisa?

R. "Se a pessoa estivesse acompanhando os relatórios da Comissão de Pesquisa do CEPE constataria o aumento crescente do número de pesquisadores que recebem bolsa. Creio que a pessoa está mal informada, não sei de onde tira a idéia de que a ajuda à pesquisa foi eliminada".

Pós em Educação

Dias 13 a 15/maio todos os Programas de Pós da área de Educação, existentes no Brasil (são 27), estarão reunidos na PUC, para a VIII. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

O tema deste ano será "A Pesquisa nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Educação no País", cujo debate ocupará todo o dia 13. No segundo dia da reunião haverá painéis e mesas-redondas sobre temas educacionais atuais, com expositores das várias regiões do país. No dia 15 os 14 grupos de trabalho, que funcionarão durante todo o encontro, apresentarão seus relatórios e será realizada a Assembléia Geral da Associação.

Segundo Maria Regina Maluf, professora da PUC e membro da Comissão Coordenadora da VIII. Reunião, está será uma grande oportunidade para se avaliarem as condições em que a pesquisa está se dando no Brasil e a relevância dos temas abordados pelos pesquisadores, no que diz respeito à sua contribuição na busca de soluções para os problemas educacionais brasileiros.

O encontro é aberto a todos os pós-graduados e pós-graduandos e as inscrições podem ser feitas junto a qualquer programa de Pós-Graduação. Maiores informações, na PUC, com a Sandra, sala 22, 4º andar P. Novo às segundas, terças e sextas, pela manhã.

APEOESP
Dias 29, 30 e 31, haverá eleição para a nova Comissão de Representantes Regionais e da nova diretoria da Associação. Há 3 chapas inscritas. Fomos procurados pela Chapa 3, cujo Comitê Eleitoral é na Av. Dr. Arnaldo, 118, fone 259.7330. Alô, demais chapas, nosso espaço é exíguo mas sempre dá para dar um fone de contato. Apareçam.

COLEGIADOS

CEPE ATUA

Dia 10/4 teve reunião do Cons. Ensino e Pesquisa, onde se decidiu uma porção de coisas (apesar do atraso de meia-hora para começar: quêquêsso, senhora presidente?). A saber:

• Ainda não se decidiu a redação final do artigo do regulamento dos cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão que faculta a quem fizer os créditos de Mestrado (e não fizer dissertação), a possibilidade de obter certificado de aperfeiçoamento. A questão era: e se a pessoa resolver, depois de algum tempo, fazer a dissertação? Tem direito? Vai devolver o certificado?

• **ESTÁGIOS:** a atividade de estágios envolve muito mais alunos do que se pensava. Assim, começa a ser regulamentada, na fac. Ci. Sociais (a exemplo do que acontece em grande escala na fac. S. Social), a atividade de estágios, com supervisor e tudo. Ao mesmo tempo foi aprovado "ad experimentum" o Escritório de Estágios, que mantém contato com cerca de 50 firmas, providencia a questão do seguro para os estagiários e divulga as demandas para a comunidade universitária. O Escritório fica no Prédio Velho (perto do saquão) e atende pelo ramal 328.

• **CURSO ANÁLISE DE SISTEMAS:** muito discutida a proposta da FEA de implantar o curso de análise de sistemas. Ainda se tem dúvidas quanto ao modelo pedagógico, informático e mesmo industrial a ser adotado. Comissão formada por Lida Aratangy, Martinho Maurício, representantes do CCMFT e da Fac. Ci. Sociais, e Maristela André, tem maior prazo para estudar a questão.

• **EXTRAVIO:** curioso caso de extravio se verificou quanto ao projeto de um curso de Artes Cênicas, apresentada pelo Depto. Artes. Rigorosamente ninguém ali presente sabia do seu paradeiro. Mais informações na próxima edição.

Honra no CONSUN

Dia 24/4 houve reunião do Conselho Universitário. Após um certo atraso, tratou-se da homologação de bancas examinadoras para concurso de ingresso e promoção na carreira do magistério. Também ficou decidido que o prof. Queiroz será representante do CONSUN junto à Comissão Eleitoral que vai tratar de eleições para representantes nos Colegiados, Diretores de Faculdade e Chefes de Departamento.

Mas a questão que botou fogo na reunião foi a nova deliberação (a ser publicada em breve) sobre a concessão de títulos honoríficos. Há 2 tipos: **Professor Emérito** (para quem prestou relevantes serviços à Universidade) e de **Doutor "Honoris Causa"** para quem prestou relevantes serviços à Universidade, à Ciência, à Sociedade, à Nação Brasileira ou à Humanidade. VOCÊ pode propor aos Colegiados o nome de alguém que considere merecedor de uma destas lãureas. As propostas sempre devem ser acompanhadas de justificativa substantiva e, sendo acolhidas pelos Colegiados, serão submetidas à aprovação do Cons. Universitário e do Grão-Chanceler.

Ao final ficou decidido o envio de condolências do CONSUN pela morte de Tancredo Neves. A Reitoria já havia feito manifestação neste sentido a D. Risoleta e ao Pres. Sarney.

CAF

A reprovação da proposta de criação do Curso de Análise de Sistemas da Fac. de Economia e Administração, na última reunião do CAF, aconteceu por uma razão insólita: **total falta de dados orçamentários no processo (!)**. Alô, FEA, "quecaconteceu"?

Falando em dados orçamentários, o Comitê de Orçamento 85, recuperado do susto pelo total de gastos com material e equipamentos previstos pelas Unidades (10 Bilhões, quando o teto era 580 Milhões), já deu a receita para a refação: pegar o Orçamento/84, fazer uma projeção para 85 e montar os gastos no limite de 75% do total projetado. Os outros 25% serão re-allocados pela Universidade em setores que não têm receita própria. Para tentar sanar as dificuldades que advirão disto foi acionado o Escritório de Convênios e Projetos que deverá apresentar ao CAF um plano para "conseguir" equipamento para a PUC.

Anúncios Populares

• **Educadoras da CREPUC** - Oferecem seus serviços para atendimento particular (Baby Sitter).

Interessados falar com Lena e Emeri pelo tel. 263 02 11 ramal 397.

• **FESTINHAS** - Para animar sua festinha, conte com TEDDY. Temos carrinho de hot-dog, churrasco, hamburger e refrigerantes. Todos os lanches são preparados na hora. Recados pelo fone 203-0615, com Dona Tereza.

Novos Diretores de Centro

Estes são os novos diretores de Centro com os quais trabalharemos nos próximos 4 anos:

Centro de Ciências Matemáticas Físicas e Tecnológicas:

Diretor - Alésio João De Caroli

Vice - Francisco Xavier Sevegnani

Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Administrativas:

Diretor - Nelson Boni

Vice - Claudio Manoel Alves

Centro de Educação:

Diretor - Jefferson Ildelfonso da Silva

Vice - Maria Christina de Siqueira de Souza Campos

Centro de Ciências Humanas:

Diretor - Alberto Abid Andery

Vice - Euclides Marchi

Coordenadoria do Pós-Graduação

Presidente - Leila Barbara

Vices - Holien Gonçalves Bezerra e Ladislau Dowbor.

Invadir o DCE

Pessoal do DCE manda recado aos colegas: "todos os alunos que estiverem afins de serem participantes precisam "invadir" a entidade para soltar a sua criatividade". O pessoal está formando comissões de ação e grupos de estudo (o primeiro é sobre "Realidade do Ensino de 1º e 2º Graus").

• **AUMENTOS:** Serão realizadas assembléias sobre os aumentos de semestralidade no dia 7. Os horários e locais ainda não estavam determinados quando fechávamos esta edição. Serão comunicados através de murais.

• **FILME:** "Lei de Segurança Nacional", de Renato Tapajós - de manhã na s.214 e à noite na Boca da Rampa. Promoção: DCE e CA 22 de Agosto.

APAC Pede Socorro

Mariangela D'Addio, aluna de Direito, está convocando seus colegas para que se mobilizem para impedir a desativação da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (S. José dos Campos), cujo prédio foi requisitado pelos Órgãos de Segurança locais. Segundo ela a APAC abriga atualmente 60 presos e é o único presidio do mundo que não possui guardas: "lá nós temos um índice de recuperação de 99% da comunidade carcerária e o índice de reincidência desceu de 75 para 6% com a implantação do novo sistema que agora, poderá desaparecer". Contatos na sala 214, not. ou pelo fone 246-2228, com Mariangela

Benvindos À Vida

8/4 - **Marina**, filha da Gevanilda (Gê) e Flavinho, ambos do Grupo Negro da PUC.

16/9/84 - **Guilherme**, filho de Ecléia P. Freitas (Pedagogia)

0/2/2 - **Fernando**, filho de Anna P. Dourado (Pedagogia)

19/3 - **Mariana**, Filha de Maria A. G. Montezuma (Pedagogia)

4/4 - **Luis Fernando**, filho de Marilda Ap. B. Jamelli (Pedagogia)

18/4 - **Evandro**, filho de José Antonio Aguiar (CSA) e neto de Arlindo dos Anjos Aguiar (Limpeza).

SOS-TUCA

A Comissão de Reconstrução agradece a doação de renda de espetáculos: "A excessão e a regra" de Brecht, encenada pelo Centro Jurídico 22 de Agosto (Cr\$ 726.000); Coral da Universidade Católica (Cr\$ 182.000) pela apresentação na Aliança Francesa, cuja direção, impressionada com a qualidade do nosso Coral doou mais Cr\$ 500.000.

A Comissão avisa que esta aceitando doação de qualquer tipo de madeira para construção.

MOREIRA LIMA

Dia 23/5, às 21h., no Palácio dos Bandeirantes show com o pianista Arthur Moreira Lima. Convites no SOS-TUCA, com a Ivanilde ou Evaldo, r. 342.

Doação

A Biblioteca da Pós-Graduação recebeu uma simpática doação do poeta Théon Spanúdis: sua obra poética completa. A comunidade agradece.

EDUC

A amostra de publicações da Editora da Universidade Católica (EDUC), instalada na sala das CUBS, passa agora para a sala T*30 (P. Velho) e terá caráter permanente.

Organizada inicialmente para possibilitar a participação da comunidade na escolha das publicações, que representarão, a PUC no 2º Seminário Nacional de Editoras Universitárias, e para registrar toda a produção editada na PUC, esta amostra funcionará junto à Papelaria da PUC, a partir de agosto/85, transformando-se, então, num ponto de venda da EDUC e demais editoras universitárias filiadas ao Programa Universitário de Distribuição do Livro.